

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília

Class.: EALRO217

Data: 25 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

Índia caiapó diz que não quis ofender engenheiro

Rubens Araújo

Enviado especial

Jorge Cardoso

Altamira — Tuíra é o nome da índia guerreira Kaiapó que, na última terça-feira, desafiou o engenheiro e diretor da Eletronorte, José Antônio Muniz, com um facão em plena reunião do Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, que terminou ontem em Altamira (PA). Sorridente e tranqüila, Tuíra deu uma entrevista coletiva ontem, quando explicou que fez aquilo “não por raiva, mas para que eles não esquecessem mais os índios, para que eles pudessem enxergar melhor os índios”.

A índia explicou na Chácara Betânia, onde estavam alojados os 500 índios de várias nações que vieram ao encontro, que em nenhum momento pensou em matar ou ameaçar José Antônio Muniz, que veio a Altamira explicar o projeto da usina hidroelétrica de Belo Monte (ex-Kararaó): nós, índios, não ensinamos a matar e, sim, a viver bem com os nossos parentes”. Tuíra reforçou o que disse o chefe paiacá a respeito de seu gesto. Tudo não passou de um ritual comum aos Kaiapó, um ritual de respeito aos inimigos, e não uma declaração de guerra.

Tuíra explicou à imprensa o que fez exatamente com José Antônio Muniz: “Eu encostei o facão nas suas orelhas para ele poder escutar melhor



Tuíra, com o facão, explicou o seu gesto

os índios. Passei o facão na sua boca para ele falar melhor, e na sua cabeça para ele pensar nos índios”. A guerreira Kaiapó disse estar cansada do desrespeito que o branco tem para com o indígena: “O governo vê o índio. Todo mundo vê a índio, mas ninguém faz nada”. O que eu fiz foi para que todo mundo olhasse melhor pa-

ra nós”.

Mãe de uma filha, Tuíra, que alguns dizem ter vinte e três anos, é a segunda cacique da tribo Aukrê. A aldeia e chefiada por uma mulher, e o grande sonho de Tuíra é “poder continuar a comandar seu povo”.